



PLANEJAMENTO
TERRITORIAL
DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA
ILHA DE SÃO VICENTE



PLANEJAMENTO TERRITORIAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ILHA DE SÃO VICENTE

Projeto da Nova Cartografia Social do Tocantins
Coordenação: Paulo Rogerio Gonçalves e Maria Aparecida Ribeiro de Sousa

EQUIPE DE PESQUISA

Paulo Rogerio Gonçalves
Jorlando Ferreira Rocha
Dernival Venancio Ramos Junior
Vinícius Gomes Aguiar

CARTOGRAFIA E MAPAS

Mariana Rodrigues Oliveira dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Andreia Gualberto

FOTOGRAFIAS

Paulo Rogerio Gonçalves

ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DA ILHA DE SÃO VICENTE

Presidenta: Silvanei Barros Rocha
Vice- presidente: Jovenilson Barnabé Noronha
1º secretária: Alessandra de Sousa Barros
2º secretário: Jorlando Ferreira Rocha
1º tesoureiro: Pedro Henrique Barros
2º tesoureiro: José Batista Barros
Conselho fiscal:
1º titular: Jorgelene Ferreira Rocha
2º titular: Sueli Freitas Barros
3º titular: Antonino da Silva Noronha
1º suplente: Deusivan Ferreira Rocha
2º suplente: Marilene Maria Cruz Barros
3º suplente: Elismar da Silva Noronha

COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS-COEQTO

Coordenadora Executiva: Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
Coordenadora Administrativa: Maryellen Crisóstomo de Almeida
Coordenador de Finanças: Jakson Cursino Magalhães

Coordenação Temática:
Coordenação de Territorialidade e Agrário: Jorlando Ferreira Rocha
Coordenação de Saúde: Lourivaldo de Souza
Coordenação de Juventude: Gederson Moreira Cezar
Coordenação de Produção e Comercialização: Laelson Ribeiro de Souza
Coordenação de Educação e Formação: Evandro Moura Dias
Coordenação de Mulheres: Ariadne Cezar Nogueira

CONSELHO FISCAL

Neuzair Pereira dos Santos
Valdinéia P. Anunciação
Dulcilene Nunes de Carvalho
Miguelanes Crisóstomo Valadares
Natanael Barbosa Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Planejamento territorial da Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente/ Paulo Rogerio Gonçalves...[et al.]. -- Palmas, TO : Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins - APATO, 2025. 20 p.

ISBN: 978-65-985732-4-9

1. Território quilombola. 2. Comunidades quilombolas. 3. Povos e comunidades tradicionais. I. Gonçalves, Paulo Rogério. II. Título.

CDD-981.04

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Quilombos 981.04

PLANEJAMENTO TERRITORIAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ILHA DE SÃO VICENTE

A Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente está situada no município de Araguatins, seu território é uma ilha no rio Araguaia. A família Barros, família de africanos que viveram escravizados em Araguatins, logo após a abolição da escravatura em 1888, receberam de Vicente Bernardino Gomes, fundador de Araguatins, a ilha de São Vicente para viverem. Com o passar dos anos a família Barros foi se misturando com a família Noronha, e juntos enfrentaram muitos invasores do seu território. Em 2014 a comunidade elaborou sua cartografia social e em 2023 recebeu seu título de Contrato de Concessão de Direito Real de Uso/CCDRU. Todavia, grande parte do território da comunidade está invadida, o INCRA está realizando o processo de desintrusão. Para organizar a reocupação do seu território a comunidade quilombola Ilha de São Vicente elaborou o seu Plano de Gestão Territorial em diálogo com a Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins/COEQTO, a Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins/APA-TO e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas/NEUZA/UFNT.

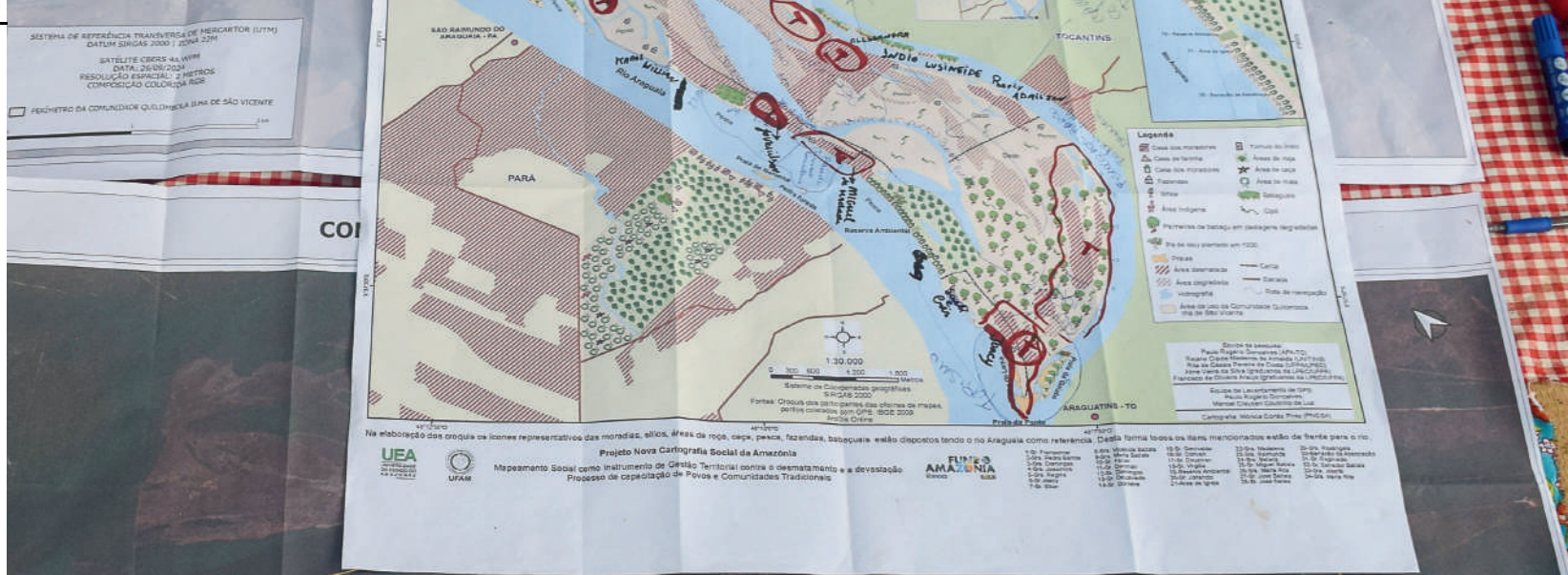




SILÊNCIO DA MEMÓRIA

*Um livro sem capa
Um capítulo desconhecido
Uma lauda sem nada
Um parágrafo não escrito
Um menino sem leitura
Um adulto fingido
Um professor sem didática
Um governo sem história
Um povo sem memória
É sem dúvida
Um território desaparecido*

JORLANDO FERREIRA ROCHA
/ QUILOMBOLA DA ILHA DE SÃO VICENTE



Planejamento Territorial da Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente



TURISMO ECOLÓGICO DE BASE COMUNITÁRIA

“O meu projeto é voltado para atender toda a comunidade, é uma trilha, uma trilha com percurso do início do território até o final, com várias paradas, com uns quiosques, cada família da comunidade fica responsável por um quiosque.”

- FELIPE

“Tô com esse projeto de turismo, comprei uma canoa grande, quero comprar mais uma ou duas, para levar esse projeto de turismo aí, de estar levando turistas para conhecer a nossas margens da nossa comunidade, o entorno da ilha de São Vicente, eu quero apresentar a nossa comunidade aos turistas. Depois que a gente tomar de conta e tudo, eu quero que eles conheçam a nossa história. Eu quero estar dando volta em redor da ilha, mostrando a ilha e esse Rio Araguaia que cerca essa ilha nossa.

RIO ARAGUAIA

Então, a gente tem uma área que é perto, que fica em frente da praia do Noronha e eu acho que é um local que dá para ser explorado como uma base de turismo comunitária. Eu consigo imaginar os quiosques, talvez um restaurante, os turistas que vem até de outras cidades, vão frequentar a praia do Noronha e pode atravessar para dentro do território, não só para almoçar, mas para conhecer a história da comunidade, para fazer uma trilha e para valorizar, a cultura, a tradição e a história da comunidade quilombola Ilha de São Vicente.

Naquela parte próxima da cidade dá para usar como coletivo, porque como todo mundo vai ficar espalhado na ilha, e aí poderia fazer tipo o barracão da associação, ficava lá na entrada, que aí ficava perto para todo mundo se reunir.”

- REGINA

Praia da Ponta
— atrativo turístico

“O meu projeto é de primeira mão montar uma pousada, apoio turístico. E aqui quando o pessoal do turismo vier, ter o apoio, ter lugar para dormir. E quem não quer ficar no movimento da cidade, pode vir para nossa comunidade e vai ter esse apoio. Vai ter esse lugar para se hospedar, lugar familiar.” -BRASILINA

PEDRAL

“A parte interna da ilha vamos utilizar para turismo, para trilha, para preservação dos animais. Que a gente tem aqui na ilha capivara, cotia, tatu, paca, esses animais selvagens, então a gente já vai servir para preservação, e para turismo.” - TEREZINHA



Moradas na beira do rio Araguaia






PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

“Eu quebro o babaçu, eu tiro o azeite, faço carvão.” Augustinha
“Do babaçu a gente utiliza o carvão, o leite de coco, café com leite de coco, a gente trocou o leite do gado pelo de babaçu, e a tábua de babaçu, é ótima.”

- FELIPE

Babaçus



“Eu tenho cacau, acerola, eu tenho o cupuaçu, eu tenho a goiaba, eu tenho uva, eu tenho morango, tenho banana, abacaxi, limão taiti, limão comum, limão galego, tanja, açaí, tem o murici, tem manga, tem lima. Eu tenho muita galinha. Têm quase 200 galinhas, não tá tudo aqui no cercado, tá um bocado solto aí, às vezes eu vendo, mas eu crio mais que eu acho bonito. Eu planto o feijão, macaxeira, milho.”

Monte de coco de babaçus

“Mas tem um monte de área que já foi desmatada, essa área que já foi desmatada, a gente vai tirar uma parte para a gente trabalhar no cultivo, e as outras a gente vai reflorestar. Você pode fazer um plantio de abóbora, milho, feijão, arroz, cacau, cupuaçu, manga também, é bom que essas frutas servem também para os animais. Os tanques de peixe, serve também, suíno, granja de galinha.” - BRASILINA

Morango

Uva

Abobrinha verde



Sistema Agroflorestal: banana, maracujá e babaçu



Plantio de cupuaçu

“Algumas partes que tem aí, já tá preparado para roça, outro já tá preparado para gado. O lugar que não for muito perto da lagoa, que dê uma distância boa. Aí vem criação de galinha, mas tem também roça e quem quer mexer com gado. Eu sou um que tenho vontade de criar, para leite, não precisa de grandes quantidades, e o retorno vem cedo. Macaxeira, tem vários cultivos, tem gente atendendo o colégio, tem o milho, tem a abóbora, tem a hortaliça, a parte da hortaliça em peso, geral. A gente pode estar fazendo a granja de galinha e a granja de porco também, atender esse mercado. Mas sim trabalhando sempre da natureza, preservação, preservação da natureza.”

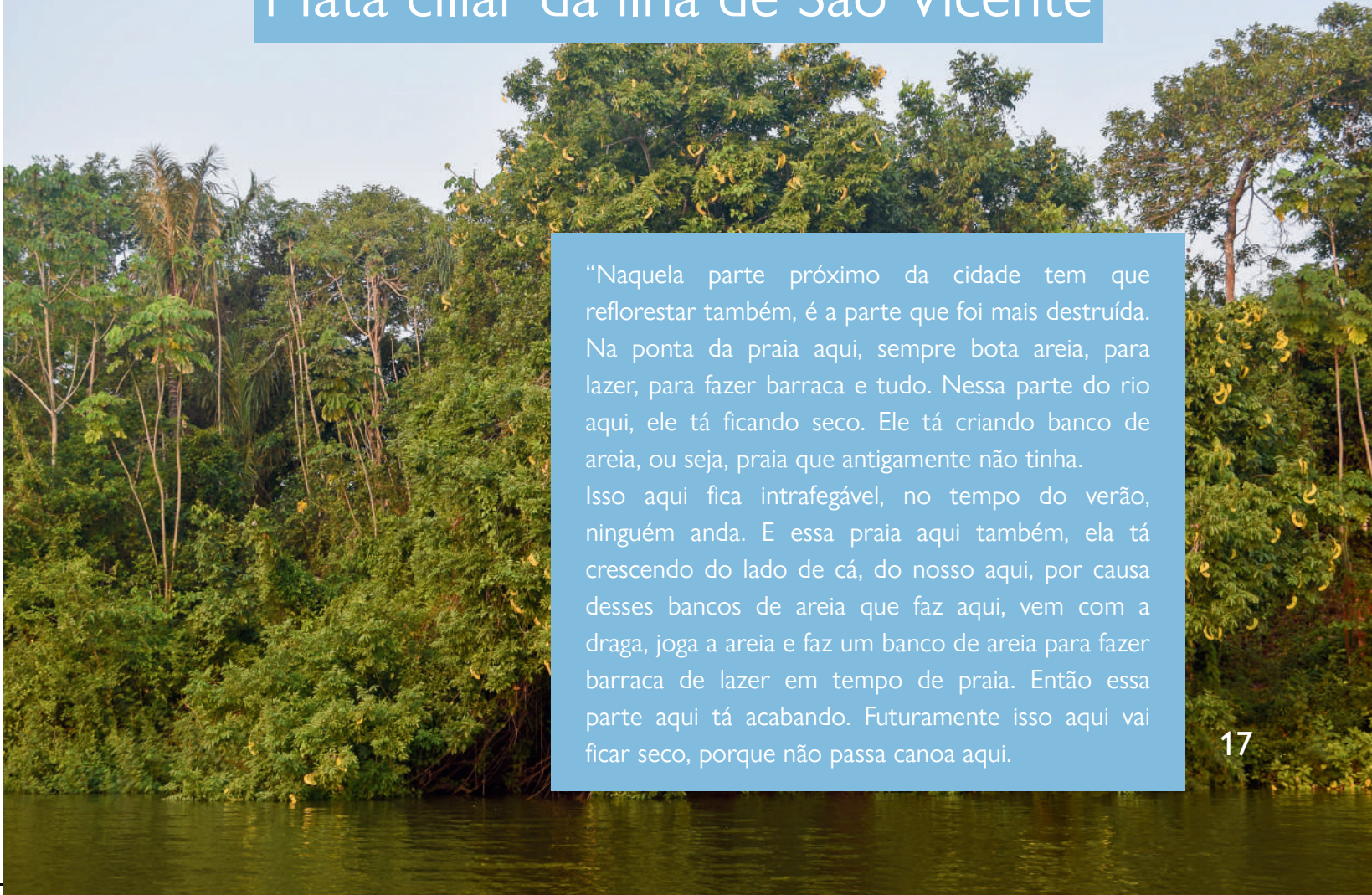
- TEREZINHA

Reserva ambiental

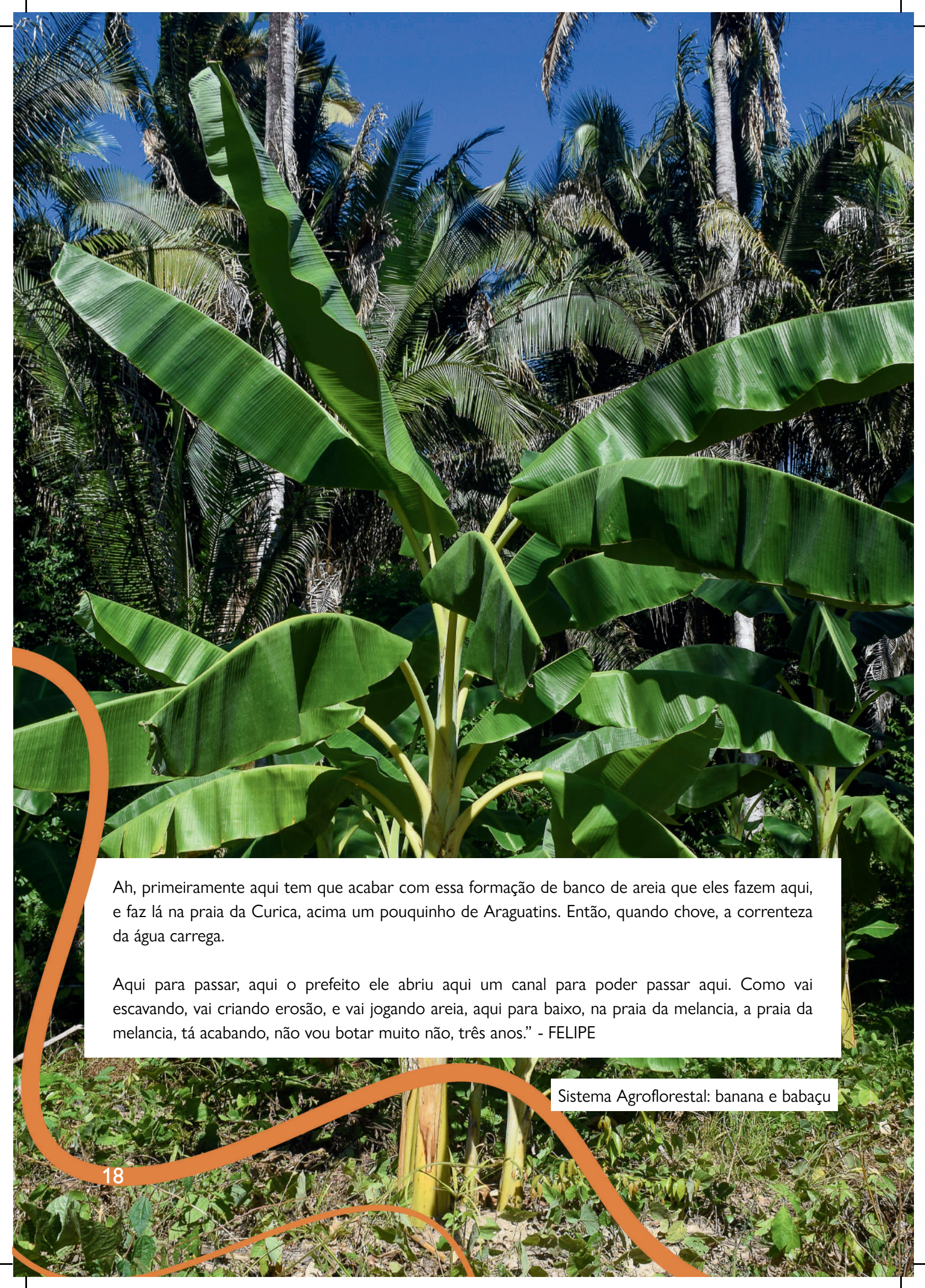
“Fazer reflorestamento, e poder aumentar a área silvestre, dos animais silvestres. Olha, tem várias espécies, tem camaçari que é mais com beira de brejo, tem a sapucaia, serve também as flores para os animais, a fruta para os macacos. Tem a tatarubá, tem pau-brasil, jatobá, algodão bravo, serve para reflorestar e para alimentar os animais silvestres.” - AUGUSTINHA



Mata ciliar da ilha de São Vicente



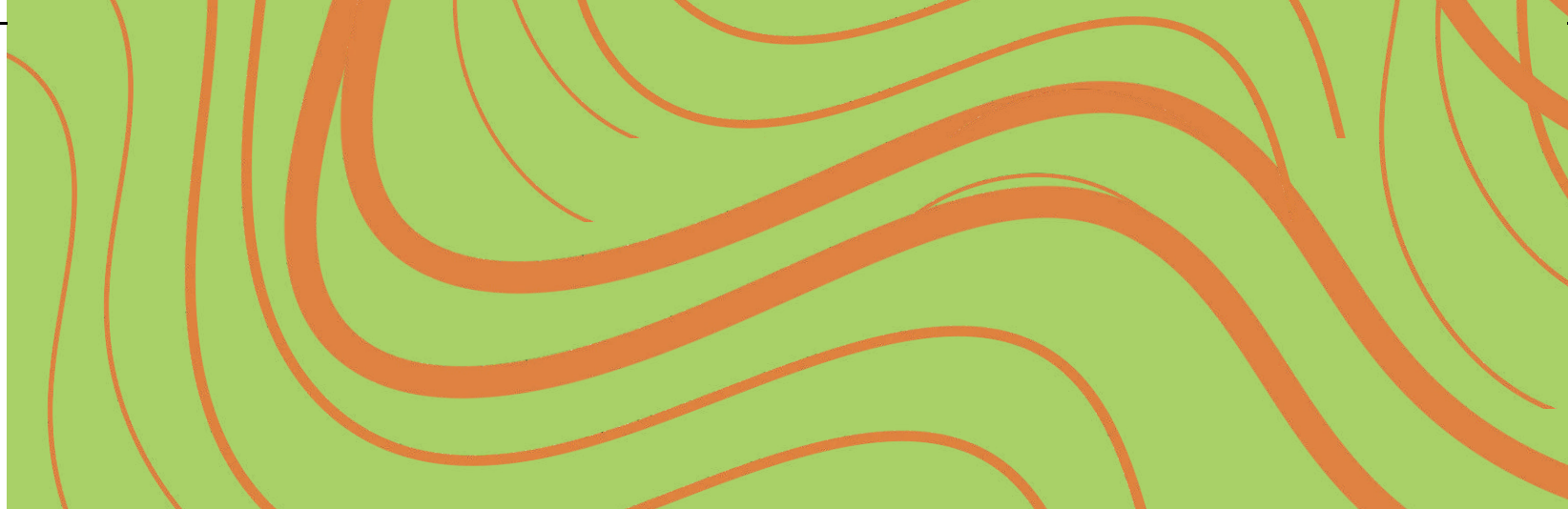
“Naquela parte próximo da cidade tem que reflorestar também, é a parte que foi mais destruída. Na ponta da praia aqui, sempre bota areia, para lazer, para fazer barraca e tudo. Nessa parte do rio aqui, ele tá ficando seco. Ele tá criando banco de areia, ou seja, praia que antigamente não tinha. Isso aqui fica intrafegável, no tempo do verão, ninguém anda. E essa praia aqui também, ela tá crescendo do lado de cá, do nosso aqui, por causa desses bancos de areia que faz aqui, vem com a draga, joga a areia e faz um banco de areia para fazer barraca de lazer em tempo de praia. Então essa parte aqui tá acabando. Futuramente isso aqui vai ficar seco, porque não passa canoa aqui.



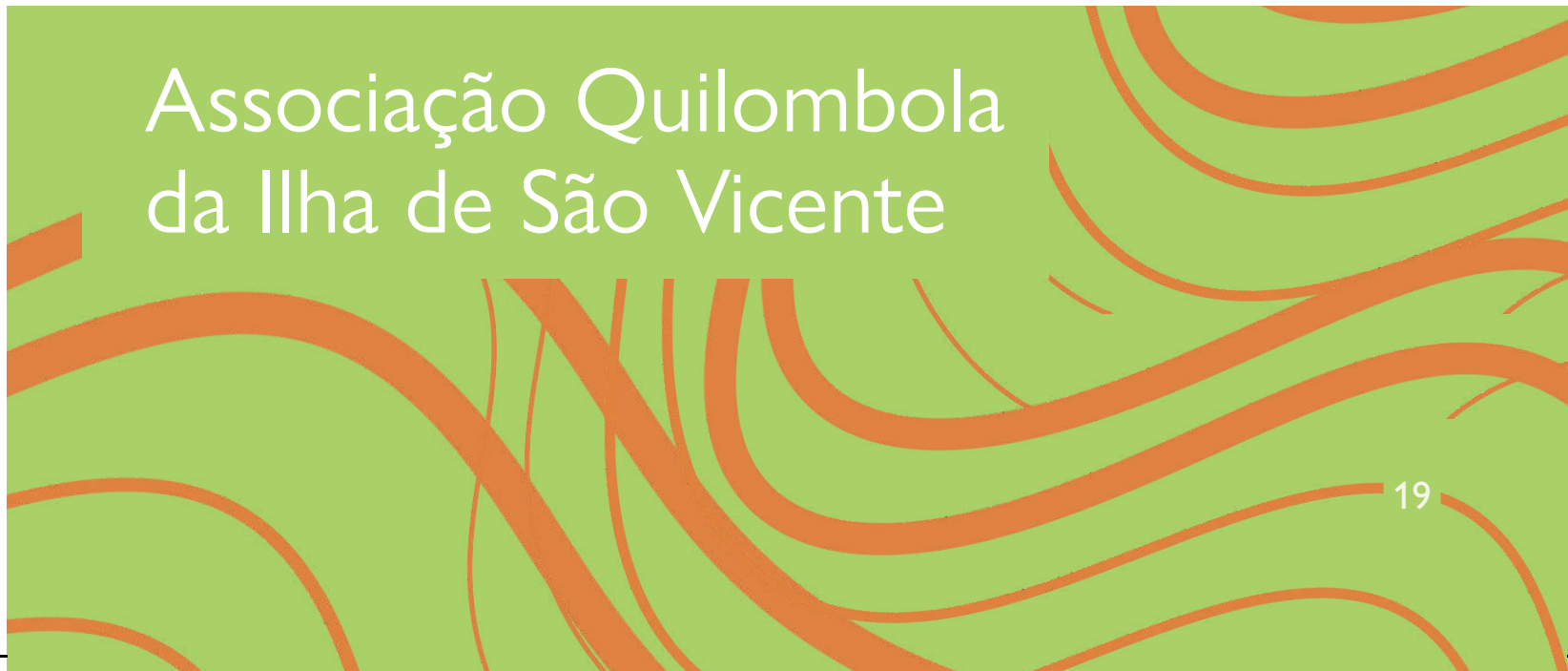
Ah, primeiramente aqui tem que acabar com essa formação de banco de areia que eles fazem aqui, e faz lá na praia da Curica, acima um pouquinho de Araguatins. Então, quando chove, a correnteza da água carrega.

Aqui para passar, aqui o prefeito ele abriu aqui um canal para poder passar aqui. Como vai escavando, vai criando erosão, e vai jogando areia, aqui para baixo, na praia da melancia, a praia da melancia, tá acabando, não vou botar muito não, três anos.” - FELIPE

Sistema Agroflorestal: banana e babaçu



Associação Quilombola da Ilha de São Vicente





ALTERNATIVAS PARA A PEQUENA AGRICULTURA NO TOCANTINS



coeqto

Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins



neuza
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas



iCS
INSTITUTO CLIMA + SOCIEDADE